



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



JESSIKA FERREIRA LIMA DE PÁDUA

**A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA COMUNITÁRIA NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO E
SEUS REFLEXOS NA SEGURANÇA PÚBLICA**

GOIÂNIA-GO

2024

JESSIKA FERREIRA LIMA DE PÁDUA

**A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA COMUNITÁRIA NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO E
SEUS REFLEXOS NA SEGURANÇA PÚBLICA**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Rogério Rodrigo de Sousa.

GOIÂNIA-GO

2024

A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA COMUNITÁRIA NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO E SEUS REFLEXOS NA SEGURANÇA PÚBLICA

THE IMPORTANCE OF COMMUNITY POLICING IN THE CITY OF GOIÂNIA-GO AND ITS REFLECTIONS ON PUBLIC SAFETY

Jessika Ferreira Lima de Pádua¹

Rogério Rodrigo de Sousa²

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar o programa de policiamento comunitário da Polícia Militar de Goiás e sua importância para o município de Goiânia. Com uso de metodologia quantitativa e qualitativa, observaram-se questões atinentes ao conceito de policiamento comunitário no Brasil e no mundo, bem como em relação ao surgimento e desenvolvimento do policiamento comunitário em Goiás. Em seguida, foi realizado um breve estudo sobre o policiamento comunitário na cidade de Goiânia. Também foi aplicado um questionário a alguns moradores da cidade de Goiânia para aferir seus conhecimentos e percepções acerca do policiamento comunitário. A fim de analisar a eficácia do policiamento comunitário na referida cidade, inseriu-se uma recente estatística sobre a diminuição de crimes no Estado de Goiás. Concluiu-se que o policiamento comunitário é um importante programa para integração entre a comunidade e a polícia, que culmina em uma considerável diminuição da criminalidade, gerando uma sensação maior de segurança.

Palavras-chave: Segurança Pública; Policiamento comunitário; Polícia; Comunidade; Eficácia.

Abstract

This study aimed to analyze the community policing program of the Military Police of Goiás and its importance for the municipality of Goiânia. Using both quantitative and qualitative methodology, issues related to the concept of community policing in Brazil and worldwide were observed, as well as the emergence and development of community policing in Goiás. Subsequently, a brief study was conducted on community policing in the city of Goiânia. A questionnaire was also administered to some residents of the city of Goiânia to assess their knowledge and perceptions of community policing. In order to analyze the effectiveness of community policing in the city, recent statistics on crime reduction in the state of Goiás were included. It was concluded that community policing is an important program for integration between the community and the police, resulting in a significant decrease in crime rates and a greater sense of security.

Keywords: Public Safety; Community Policing; Police; Community; Effectiveness.

¹Aluna do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás: email: jessika_ferreira16@hotmail.com. Telefone: (62) 8214-5004.

²Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito. Email: rogerio.direito.grd@gmail.com. Telefone: (62) 9102-0754

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é um direito fundamental de todo cidadão; sem ela, o próprio direito à vida estaria ameaçado. O Brasil passa por ondas de criminalidade que ameaçam a qualidade de vida das pessoas, principalmente nas capitais, algumas em que se vislumbra o aparecimento de facções e organizações criminosas.

A partir da redemocratização obtida através da promulgação da Constituição Federal de 1988, os modelos tradicionais de policiamento começaram a dar espaço para modelos de policiamento que envolvessem a comunidade, de forma a restabelecer a confiança entre o Estado e população (Bohn, 2015). Foi neste cenário que o policiamento comunitário ganhou espaço nos Batalhões de Polícia Militar, aproximando a polícia e o cidadão para que juntos pudessem resolver os problemas locais da comunidade.

O policiamento comunitário é um modelo de policiamento que visa a redução da criminalidade através da cooperação das pessoas, sendo considerado um modelo de aproximação entre polícia e comunidade, esta que passa a ter outra visão de atuação policial.

Atualmente, este modelo de policiamento é amplamente utilizado pelas polícias de vários estados do país, dada sua clara eficácia na repressão e prevenção de crimes. Neste aspecto, o estado de Goiás implementou o modelo de polícia comunitária em meados dos anos 2000 (Fernandes; Reis Júnior, 2013), e, embora tardiamente em relação a outros estados brasileiros, tem-se observado excelentes resultados nas comunidades em que foi aplicado. Observa-se outros importantes estudos acerca da eficácia do policiamento comunitário no Estado de Goiás, no entanto é necessário analisar o efeito do programa na capital goiana, onde primeiramente o policiamento comunitário foi implantado.

Desta forma, o estudo da eficácia do policiamento comunitário se torna essencial, na medida em que, se devidamente implantado, é crucial para prevenir crimes, sem falar que permite a melhoria da segurança pública, o fortalecimento da confiança entre a polícia e os cidadãos, além da consequente prevenção de crimes, por meio da colaboração ativa entre os policiais e a população local. Além disso, pretende-se demonstrar a importância da adoção desse modelo de policiamento no estado de Goiás, através da experiência da capital.

Tendo em vista a breve contextualização e justificativa da adoção deste tema, o problema da presente pesquisa consiste em constatar se o programa de policiamento comunitário está sendo devidamente executado na cidade de Goiânia, estado de Goiás, bem como analisar se o programa está sendo eficaz na prevenção e repressão de crimes,

contribuindo para promoção da segurança pública e melhora da qualidade de vida dos residentes locais.

Na mesma linha, o objetivo da presente pesquisa consiste em analisar o Programa de Policiamento Comunitário da Polícia Militar, enquanto abordagem de aplicação da lei no sentido de melhorar a segurança e a qualidade de vida das pessoas, promovendo redução nos índices de criminalidade. Considerando que o projeto de policiamento comunitário destina-se a uma comunidade, este estudo analisa a eficácia do programa na cidade de Goiânia, estado de Goiás.

Já os objetivos específicos são: estudar o surgimento, conceito, objetivos e finalidade do policiamento comunitário no Brasil; analisar o programa de policiamento comunitário enquanto tática de aproximação da população com a Polícia Militar, bem como na prevenção e repressão de crimes; analisar a comunidade indicada, qual seja, da cidade de Goiânia, com o fim saber se os objetivos do policiamento comunitário foram atendidos; analisar se o programa resultou em benefícios para a população; e avaliar a satisfação da comunidade no que diz respeito ao policiamento comunitário.

O método científico adotado é o dedutivo, analisando o conceito, evolução e características do policiamento comunitário, fornecendo-se, assim uma base teórica a respeito deste método de policiamento. A abordagem da pesquisa será qualitativa, com a obtenção da opinião da comunidade goiana e dos policiais atuantes, por meio de aplicação de questionários acerca de suas percepções sobre o policiamento comunitário e estatísticas oficiais.

2 REVISÃO TEÓRICA

Pode-se afirmar que o modelo mais antigo e eficaz de policiamento comunitário surgiu no Japão, em meados de 1879, sendo visto como o mais bem sucedido policiamento comunitário em todo o mundo, com uma rede de postos denominados Kobans, política esta que foi adotada em vários outros países asiáticos (Ferreira, 2023).

Embora haja modelos semelhantes por todo o mundo e criados anteriormente, a exemplo dos Kobans, foi em Nova Iorque que surgiu o termo polícia comunitária, entre os anos 1914 e 1919, devido à necessidade de uma aproximação entre a polícia e a comunidade, baseado no pensamento de que a sociedade precisava compreender a complexidade do trabalho policial para respeitar e entender as dificuldades e deveres, auxiliando a polícia na diminuição dos crimes (Aline; Costa, 2018).

O policiamento comunitário nos Estados Unidos, no entanto, ganhou força de substituição do modelo tradicional de policiamento somente na metade dos anos 60, sob a premissa da necessidade da organização policial em parceria com a comunidade, já que, sozinha, a polícia não estava conseguindo abaixar os índices de criminalidade (Pereira, 2023).

O policiamento comunitário, nas palavras de Castro Filho e Frota (2023), nada mais é que uma conjugação de todas as forças vivas da comunidade em parceria com a Polícia Militar, com o objetivo de promover a segurança pública, através da prevenção e inibição dos delitos ou por meio da adoção de providências para imediata repressão dos crimes ou contravenções.

Nas palavras de Trojanowicz e Bucqueroux (2012), policiamento comunitário é tanto uma filosofia quanto uma estratégia organizacional que proporciona uma parceria entre a população e a polícia, com o fim de trabalharem juntos para identificar, priorizar e resolver problemas atuais da comunidade, como crimes recorrentes, desordens, drogas etc. O intuito é melhorar a qualidade de vida naquela comunidade.

Trata-se, portanto, de uma nova filosofia adotada pelas polícias para atuar intensamente junto com a comunidade na resolução dos problemas locais pertinentes à segurança pública (Castro Filho; Frota, 2023).

A iniciativa do policiamento comunitário se deu em razão da pouca eficácia dos métodos tradicionais de policiamento e crescente criminalidade na cidade de Nova Iorque, de forma que pensou-se na hipótese de que, ao envolver a comunidade na resolução dos problemas de segurança pública, a eficácia na prevenção de crimes aumentaria.

Uma das estratégias adotadas neste período era o trabalho com jovens, os quais ganhavam distintivos quando ajudavam a polícia relatando violações da ordem em seus bairros, e o trabalho nas escolas, que consistia em explicar que “o verdadeiro trabalho policial era mais do que apenas prender pessoas, também significava melhorar o bairro, torná-lo mais seguro e um lugar onde pudesse viver mais feliz” (Skolnick; Bayley, 2003).

Conforme Skolnick e Bayley (2003), as ações mostraram bons frutos, de forma que nesta época houve a criação de diversos outros programas de conscientização do trabalho policial junto à comunidade na consecução da segurança pública, sendo o foco aquelas comunidades que as mães trabalhavam fora deixando os filhos em casa, ou os locais com altas taxas de desemprego e pouca oportunidade a jovens, pois estes eram locais propícios para o envolvimento de jovens em crimes.

No Brasil, esta tentativa de aproximação da polícia com a comunidade teve início a partir da redemocratização, na década de 1980 após um período de ditadura, em que viu-se a

necessidade de retirar uma imagem de autoritarismo e repressão que se formou em torno da Polícia. Conforme explica Bohn:

Com promulgação da Constituição Federal de 1988 o legislador no artigo 144, determinou que a segurança pública seria responsabilidade e direito de todos, portanto a participação dos cidadãos estava conclamada. Porém as portas dos quartéis permaneceram fechadas para diálogo com a população. E devido à difícil relação entre polícia e sociedade iniciou-se a implementação do policiamento comunitário como uma tentativa de transformar esta polícia de controle, repressiva em uma polícia mais cidadã, que estivesse compatível com as demandas de cidadania e a garantia e proteção dos direitos humanos (Bohn, 2015, p. 4).

Mesquita Neto (2011) aduz que a partir da promulgação da Constituição de 1988 as polícias, antes incumbidas com o papel de garantir a segurança do Estado, passaram a ter como objetivo principal a segurança do cidadão. Desta necessidade de aproximação entre a polícia e a sociedade, surgiram os primeiros programas de policiamento comunitário no Brasil.

Acrescente-se que, além da necessidade de aproximação da polícia com a sociedade, outro problema surgiu reforçando a necessidade de programas diferenciados do policiamento: a necessidade de contenção da crescente criminalidade.

Um dos precursores do programa de policiamento comunitário no Brasil foi o coronel Carlos Nazareth Cerqueira, atuante no estado do Rio de Janeiro, que inseriu as primeiras experiências da Polícia Comunitária naquele estado, adotando estratégias para que a instituição policial combatesse o crime em conjunto com a comunidade (Aline; Costa, 2018).

Conforme Pereira (2023), o coronel Nazareth Cerqueira, ao assumir o comando da Polícia do Estado implementou importantes mudanças e reorientou a missão institucional com o fim de destacar a eficiência na prestação de serviço através da integração com a comunidade, enaltecendo os ideais da polícia comunitária.

Com tais contribuições, essas primeiras aparições do programa de policiamento comunitário no Brasil surgiram então na década de 90.

No estado de Goiás, o programa de policiamento comunitário surgiu em meados dos anos 2000, após estudos em outros estados que já adotavam o sistema, tais como São Paulo e Espírito Santo:

Inicialmente, alguns policiais militares foram enviados nos estados de Espírito Santo e São Paulo para que pudessem extrair experiências e adaptá-las à realidade goiana, passando esses a compor os quadros técnicos de multiplicadores da filosofia de policiamento (Mendonça; Cavalcante, 2007, p. 119).

Extrai-se que no início a ideia do policiamento comunitário não agradou a todos os policiais, acostumados com o policiamento tradicional. No entanto, apesar de inicialmente haver esta resistência, após criada a Gerência dos Conselhos Comunitários de Segurança em 2004, com a divulgação maciça dos trabalhos, o programa de policiamento comunitário passou a ser bem aceito tanto pelos policiais quanto pela comunidade (Faculdade Sensu, 2015).

No estudo de Aline e Costa (2018) é possível perceber os esforços para que o programa tivesse êxito no estado de Goiás:

Em 2004 se obteve grande conhecimento sobre o assunto e objetivava divulgar a polícia comunitária e vencer aversões desmotivadas de gerir o projeto. Na mesma época existia a gerencia dos conselhos comunitários de Segurança, que tinha como função a instauração e acompanhamento dos conselhos comunitários de segurança. A gerencia dos conselhos comunitários de segurança, realizava cursos de capacitação para agentes e conselheiros de segurança, os cursos percorriam o Estado inteiro com a participação de todas as forças ligadas a segurança pública. Também houve grande investimento na divulgação da filosofia a comunidade, oferecendo conhecimento da metodologia de trabalho policial (Aline; Costa, 2018, p. 8).

No mesmo estudo, assim como outros relativos ao policiamento comunitário, como Trajanowicz e Burqueroux (2012) e Skolnick e Baylei (2003), constata-se sua eficácia, quando comparada ao policiamento tradicional. Extrai-se dos estudos, que a eficácia é aferida através da ausência do crime e da desordem na comunidade, além da promoção da qualidade de vida e a prevenção do crime desde sua raiz.

O policiamento comunitário possui inúmeros benefícios, porém destaca-se o estabelecimento de confiança entre a polícia e os moradores locais e a diminuição da desordem e do crime. Neste sentido, destaca Mesquita Neto que o policiamento comunitário possui três principais objetivos:

Primeiro, reformar a polícia militar mediante sua transformação, de organização fechada em organização aberta à consulta e a colaboração da comunidade, ou seja, abrir as portas dos quartéis para a população, estender o diálogo, trocando informações em uma parceria entre polícia e cidadão, estreitando os laços. Segundo, melhorar a qualidade do serviço policial, buscando maior efetividade e eficiência, bem como respeito pelo Estado de Direito e dos direitos dos cidadãos. Que o cliente deste serviço policial seja realmente atendido nas suas demandas de cidadania, sem ser ferido em seus direitos. Terceiro, melhorar a segurança pública mediante a redução da criminalidade, da desordem e da insegurança na sociedade, já que os antigos métodos não funcionaram (Mesquita Neto, 2011, p. 146).

Os objetivos do policiamento comunitário, portanto, envolvem a própria promoção de segurança pública e de cidadania, na medida em que a proteção e a paz social são conquistadas através da parceria população-polícia.

3 METODOLOGIA

Embora haja amplos estudos sobre a eficácia do policiamento comunitário no Brasil, por se tratar de um programa relativamente novo no estado de Goiás, são poucos os estudos neste estado e menos ainda na cidade de Goiânia, que é o foco deste trabalho.

Desta forma, cumpre analisar como se dá a aplicação do policiamento comunitário na cidade de Goiânia e sua eficácia na resolução de crimes, bem como na construção de confiança entre a população e a Polícia Militar de Goiás.

Tendo estes objetivos em vista, primeiramente coube analisar os estudos existentes sobre o policiamento comunitário, estabelecendo uma revisão teórica, conforme o capítulo anterior, onde foi brevemente analisado o surgimento do policiamento comunitário no mundo e no Brasil. As noções de policiamento comunitário também foram importantes neste momento, haja vista o estabelecimento de seus objetivos.

Feito isto, será analisado o policiamento comunitário na cidade de Goiânia, e os bairros em que o programa é realizado, no capítulo referente aos resultados e discussões.

Também será aplicado um questionário, aberto para os habitantes da cidade de Goiânia para aferir a percepção da comunidade acerca do policiamento comunitário e sobre questões dele advindas, tais como: resolução de conflitos, sensação de segurança, confiança na polícia, programas educacionais, dentre outros.

Este questionário visa obter noções do conhecimento e da satisfação da comunidade acerca do policiamento comunitário, buscando entender seu envolvimento e se as políticas da Polícia Militar têm sido suficientes na implantação desse tipo de sistema. Desta forma, será possível concluir o estudo sobre a importância do policiamento comunitário para a cidade de Goiânia-GO.

O método utilizado é o indutivo, pois pretende-se chegar a conclusões através da observação de padrões e observações sobre o policiamento comunitário e sua importância para o policiamento goiano.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel principal do policiamento comunitário é promover segurança pública e construir laços de confiança entre a polícia e a comunidade. Conforme visto na revisão de literatura, o policiamento comunitário teve início em Goiás na década de 2000, e sendo este estudo acerca do policiamento comunitário em Goiânia, um questionário com dez perguntas foi aplicado a moradores diversos da cidade.

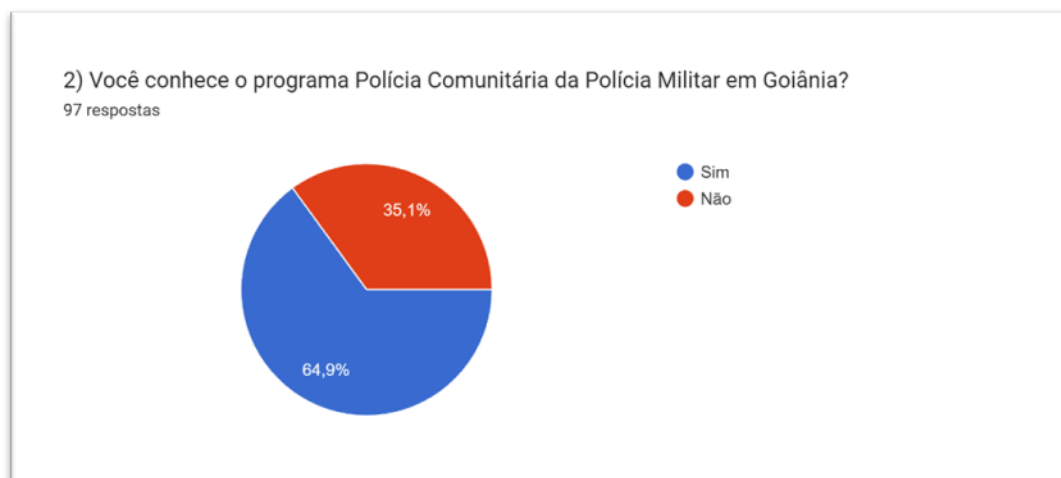
Ao todo, 97 (noventa e sete) pessoas responderam ao questionário dentre centenas de convidados. Os resultados em geral foram satisfatórios e corroboram com os estudos aqui apresentados, conforme se apresenta a seguir.

Cabe salientar que a partir dos dados do questionário foram elaborados alguns gráficos, porém nem todos serão utilizados, haja vista que a intenção é dar maior visibilidade e foco às questões atinentes à importância do policiamento comunitário. Desta forma, algumas questões serão somente questionadas e nas questões dois, cinco, sete e oito serão utilizados gráficos.

Com o fim de conhecer o público entrevistado, a primeira pergunta foi sobre a faixa etária do respondente. 16,5% das pessoas responderam ter entre 18 e 25 anos; 45,4% possuem de 25 a 40 anos; 36,1% entre 40 e 60 anos e 2% tem mais de 60 anos. Trata-se de um público diversificado, o que contribui para a diversidade de opiniões.

A segunda pergunta foi:

Gráfico I – Questão n. 2 do questionário sobre a polícia comunitária em Goiânia-Go



Fonte de pesquisa: o autor, 2024.

Embora a maioria conheça o programa, um percentual considerável não o conhece, o que pode ser, em tese, respondido pela pergunta número 3, pelo qual questionou-se aos entrevistados se no bairro onde residem possui policiamento comunitário. 59,8% dos entrevistados disseram que sim, enquanto 40,2% responderam que não. Ou seja, os que não conhecem o policiamento comunitário provavelmente não possuem este programa ativo em seu bairro. Percebe-se, de outra forma, que há pessoas que conhecem o programa comunitário, porém não possuem o programa ativo em seus bairros.

De fato, o programa de policiamento comunitário não alcança todos os bairros da capital, o que seria interessante para os fins propostos de resolução dos conflitos, promoção de segurança pública e sensação de segurança.

A questão número 4 indagou aos entrevistados se a Polícia Militar realiza programas de educação e de conscientização sobre segurança junto à sua comunidade. 58,8% das pessoas entrevistadas responderam que sim, enquanto 41,2% responderam que não. As respostas estão em consonância com a questão anterior, já que praticamente o mesmo número percentual de pessoas que responderam afirmativamente à presença de policiamento comunitário em seus bairros também declararam haver programas de educação e conscientização sobre segurança na comunidade.

A importância desses programas de educação e conscientização já foi demonstrada em diversos estudos, como em Skolnick (2003) e Aline e Costa (2018), na medida em que além da promoção de conhecimento e de conscientização da população acerca das questões de segurança, também promove a humanização da polícia perante os membros da comunidade.

Conforme a questão número 5:

Gráfico II – Questão n. 5 do questionário sobre a polícia comunitária em Goiânia-Go



Fonte de pesquisa: o autor, 2024.

Os bons frutos do policiamento comunitário são demonstrados nesta resposta positiva, pois se for considerado que algumas das pessoas entrevistadas não possuem policiamento comunitário em seus bairros, torna-se evidente que em todos os bairros onde há o policiamento comunitário, houve melhora na segurança.

Conforme Skolnick e Bayley (2003, p. 146), a melhora na sensação de segurança acontece pelo envolvimento dos policiais da linha de frente com a comunidade, pois é esta que conhece os problemas locais e os repassa aos policiais.

Em seguida, perguntou-se “Você julga importante a presença de policiais militares na comunidade?” 99% das pessoas entrevistadas responderam que sim, ao passo que 1% respondeu que não.

Um dos objetivos do policiamento comunitário é a aproximação da comunidade com a Polícia Militar, de modo a criar um elo de confiança e respeito. Nesta pergunta, pode-se perceber que as pessoas confiam nos policiais e julgam importante a presença deles na comunidade, o que demonstra o alcance satisfatório de tal objetivo. Esta confiança constatada na questão número 6 é reafirmada com precisão na pergunta número 7:

Gráfico III – Questão n. 7 do questionário sobre a polícia comunitária em Goiânia-Go



Fonte de pesquisa: o autor, 2024.

Além disso, se a comunidade se sente à vontade para relatar problemas da comunidade para os policiais militares, significa que além da confiança, as pessoas do bairro e os policiais estão trabalhando juntos em prol da segurança local, que é outro objetivo do policiamento comunitário.

Conforme já citado anteriormente sobre as lições de Trojanowicz e Bucqueroux (2012), o policiamento comunitário deve proporcionar uma nova parceria entre a polícia e a população, para que, trabalhando juntos, possam identificar e resolver os problemas locais e contemporâneos, como crimes, drogas, desordens etc.

Já a questão número 8 foi elaborada no sentido de saber se os policiais militares têm envolvido os jovens nas questões de segurança, uma vez que conforme visto na revisão de literatura, trata-se de uma importante estratégia para evitar que estes jovens se disponham a práticas criminosas. Assim, perguntou-se:

Gráfico IV – Questão n. 8 do questionário sobre a polícia comunitária em Goiânia-Go



Fonte de pesquisa: O autor, 2024.

Nesse sentido, percebeu-se que, 45,5% dos entrevistados responderam que os policiais militares realizam trabalhos específicos com crianças e adolescentes no bairro, tratando-se de um trabalho educacional importante, pois evita que tenham problemas com infrações.

No entanto, há de se observar que a maioria respondeu que a polícia militar não realiza este tipo de trabalho em seus bairros, sendo que 37,1% destes informaram que seria importante este tipo de ação.

A questão número 9 foi: “Você acha que a Polícia Militar deveria implantar mais programas educacionais junto à sua comunidade?” A maioria das pessoas (97,9%) respondeu que sim, enquanto 2,1% responderam que não. O trabalho educativo auxilia na manutenção da segurança e no estabelecimento da parceria entre a comunidade e a polícia. Além disso, é

através de programas educativos que a polícia dá dicas de segurança para a população, instigando-a a auxiliar nos problemas recorrentes.

Por fim, foi questionado qual a opinião do entrevistado sobre a segurança de seu bairro após a implantação do policiamento comunitário. 84,5% responderam que está mais seguro, porém pode melhorar e 15,5% responderam que não se sentem seguros em seu bairro, sendo necessárias muitas mudanças.

Em geral, tendo em vista que o programa de policiamento comunitário não alcança todos os bairros, esta resposta é positiva, ou seja, os moradores notaram mudanças significativas em prol da segurança da comunidade em que residem. Também há de se considerar o percentual de pessoas que responderam que não há policiamento comunitário em seus bairros, os quais, por evidência, vislumbram a necessidade de várias mudanças para solucionar ou diminuir os índices de criminalidade.

Conforme estudos estatísticos apresentados no início de 2024, o estado de Goiás registrou uma queda de 89,9% nos índices de criminalidade desde 2019, sendo que crimes como roubo de veículos, furto e roubo a pedestres foram os crimes que tiveram o maior índice de diminuição (Goiás, 2024).

A diminuição de tais crimes repercute o sucesso do policiamento comunitário, que é uma das táticas utilizadas há anos pela Polícia Militar de Goiás. A população é diretamente envolvida nos problemas de segurança, juntamente com os policiais, que cumprem as diretrizes necessárias para manter a comunidade segura.

5 CONCLUSÃO

O programa de policiamento comunitário representa um conjunto de estratégias com o objetivo final de aproximar a comunidade com a polícia militar para que juntos resolvam os problemas locais de segurança, com a consequente diminuição dos índices de criminalidade.

Assim, tendo em vista os objetivos do presente estudo de analisar o programa de policiamento comunitário em geral e sua eficácia no município de Goiânia-GO, percebe-se que os resultados são satisfatoriamente positivos, ou seja, o programa tem sido eficaz nos bairros em que já foi implantado.

A eficácia do policiamento comunitário na cidade de Goiânia-GO refere-se principalmente à prevenção de crimes, uma vez que, trabalhando juntos, polícia e população conseguem resolver de maneira satisfatória os problemas daquela comunidade.

Este resultado foi obtido através da análise da opinião de pessoas convidadas a responder um questionário de dez perguntas, bem como de análise estatística de diminuição de crimes.

No questionário aplicado, as perguntas que envolvem o nível de confiança que a população tem na polícia, se se sentem confortáveis em relatar problemas da comunidade para os policiais e se perceberam mudanças positivas na comunidade após a implementação do programa são exemplos desta conclusão positiva acerca da eficácia do policiamento comunitário.

Outrossim, é importante mencionar algumas alterações necessárias no policiamento comunitário, como a maior disponibilização de programas educativos e o envolvimento de crianças, adolescentes e jovens nas questões de segurança, que tendem a aumentar a eficácia do programa e a conseqüente diminuição da criminalidade, gerando uma sensação maior de segurança.

Jovens envolvidos em programas de educação e segurança têm uma tendência bem menor a se envolver em crimes, o que gera também prevenção da criminalidade.

Vislumbra-se também que há necessidade urgente de implantação do programa de policiamento comunitário em todos os bairros da cidade, uma vez que os resultados positivos são almejados nestas comunidades, conforme se notou nas respostas do questionário.

A despeito da necessidade de melhora e expansão do programa, pode-se concluir que o policiamento comunitário é um sucesso onde já foi implantada, na medida em que viabiliza a união e comprometimento da população com a polícia, fortalecendo a instituição e seu importante papel para manutenção da ordem pública.

REFERÊNCIAS

ALINE, Cristine Souza; COSTA, Leon Denis da. Uma abordagem teórica do policiamento comunitário. **Biblioteca de Segurança Pública**. Goiás, 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/904/1/ALINE%20Cristine%20Souza.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2023.

ARAÚJO, Marcelo Cunha de. BRAGA, Rosalba Ludmila Alves. Polícia Comunitária: uma proposta democrática possível para a segurança pública. **De Jure – Revista Jurídica do Ministério Público de Minas Gerais**, 2008.

BOHN, Maurício Futryk. Policiamento comunitário: a transição da polícia tradicional para polícia cidadã. **Revista Jus Navigandi**, 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/28125/policiamento-comunitario-a-transicao-da-policia-tradicional-para-policia-cidada>>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CASTRO FILHO, Francisco Túlio Studart de. FROTA, Francisco Horário da Silva. **Influência da desorganização social na criminalidade e o papel do policiamento comunitário.** *Revista Conhecer*, 2023, v. 13., nº 31.

FACULDADE SENSU. **Policiamento Comunitário: integração e prevenção como forma de combate à criminalidade.** 2015. Disponível em: <<https://faculdaadesensu.edu.br/policiamento-comunitario-integracao-e-prevencao-como-forma-de-combate-a-criminalidade/>>. Acesso em 21. dez. 2023.

FERREIRA, Daniel Victor de Souza. **Policiamento comunitário e a cidadania na segurança pública: a incorporação das logísticas institucionais pelo policial militar.** Tese. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/41213/1/PoliciamentoComunitarioCidadania.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FERNANDES, Júlio César Motta; JUNIOR, José dos Reis. **O Policiamento Comunitário como instrumento de Apoio a Análise Criminal.** 2013. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/pub/conj/conj27/artigo_11.pdf> Acesso em: 27 nov. 2023.

GOIÁS, Secretaria de Comunicação. **Goiás registra queda de até 89,8% nos índices de criminalidade.** Disponível em: <<https://goias.gov.br/goias-registra-queda-de-ate-898-nos-indices-de-criminalidade/#:~:text=Goi%C3%A1s%20registra%20queda%20em%20v%C3%A1rios,%25%20e%2083%25%2C%20respectivamente>>. Publicado em 10 de janeiro de 2024. Acesso em: 21 fev. 2024.

MENDONÇA; CAVALCANTE. **Policiamento comunitário e setorização em Goiás: uma perspectiva do futuro.** Goiânia. Monografia (Curso Superior de Polícia) Academia Estadual de Segurança Pública, 2007.

MESQUITA NETO, Paulo de. **Ensaio sobre segurança cidadã.** São Paulo: Quartier Latin, 2011.

NEVES, Jefferson Gomes das; SOUZA FILHO, Wandirley Rodrigues de. **Policiamento comunitário e sua eficácia na prevenção do crime no estado e Goiás.** 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1156/1/Jefferson%20Gomes%20Das%20Neves.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2023.

PEREIRA, Íbis Silva. **A nova polícia: a política de segurança pública dos governos Leonel Brizolla (1983 a 1995).** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/20559/2/Tese%20-%20c3%8dbis%20Silva%20Pereira%20-%202023%20-%20Completa.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, Fernando Henrique Alves da; SILVA, Vinicius dos Santos. **A implantação do policiamento comunitário como modelo de prevenção e combate à criminalidade no estado de Goiás.** 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1230/1/Fernando%20Henrique%20Alves%20Da%20Silva.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2023.

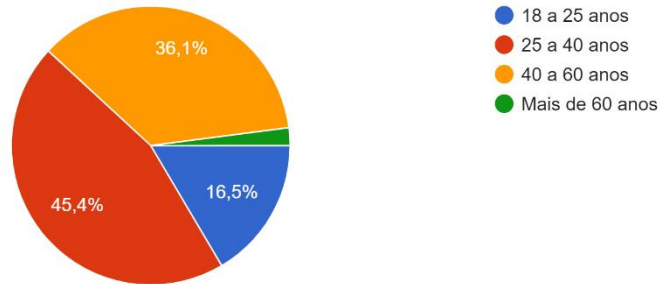
SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. **Policamento Comunitário: Questões e Práticas através do Mundo**. São Paulo: EDUSP, 2002. (Série Polícia e Sociedade).

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policamento comunitário como começar** (Resenha Patrícia Amorim Mendes), UFMT, 2012.

APÊNDICE A –QUESTIONÁRIO SOBRE O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

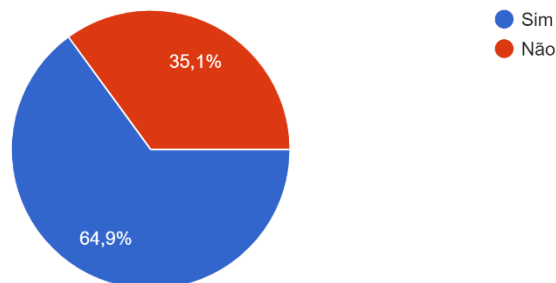
1) Qual sua faixa etária?

97 respostas



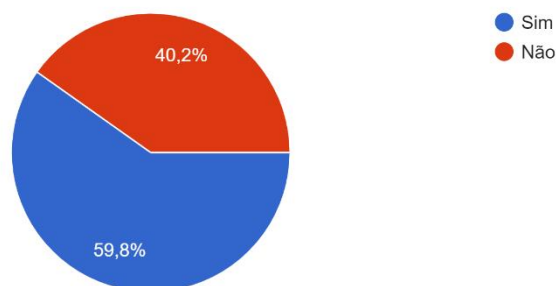
2) Você conhece o programa Polícia Comunitária da Polícia Militar em Goiânia?

97 respostas



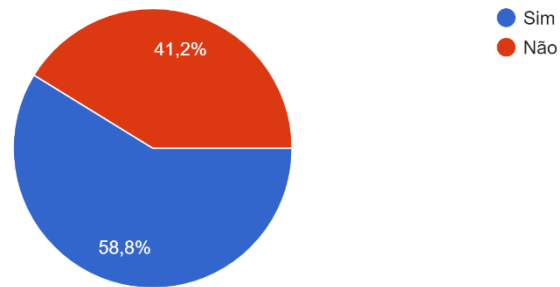
3) O bairro onde você reside possui policiamento comunitário?

97 respostas



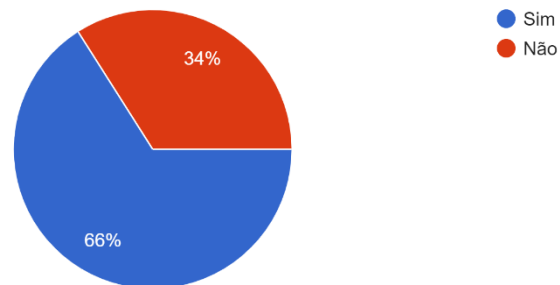
4) A Polícia Militar realiza programas de educação e de conscientização sobre segurança junto a sua comunidade?

97 respostas



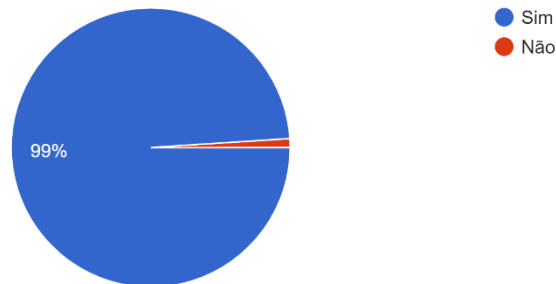
5) Você percebeu melhoras na segurança da sua comunidade desde a implantação do policiamento comunitário no seu bairro?

97 respostas



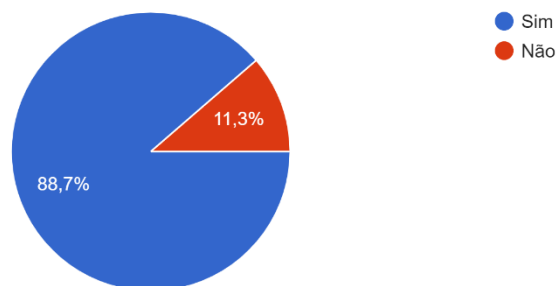
6) Você julga importante a presença de policiais militares na comunidade?

97 respostas



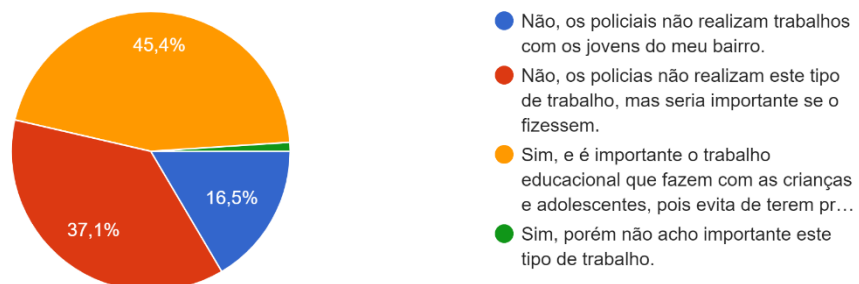
7) Você se sente confortável em relatar problemas da comunidade para os policiais militares?

97 respostas



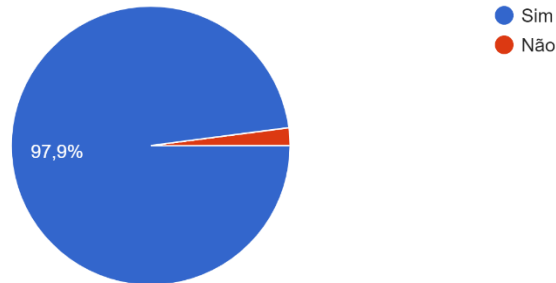
8) Os policiais militares realizam trabalhos específicos com crianças e adolescentes do seu bairro?
Você julga a ação importante?

97 respostas



9) Você acha que a Polícia Militar deveria implantar mais programas educacionais junto à sua comunidade?

97 respostas



10) Qual sua opinião sobre a segurança do seu bairro após a implantação do policiamento comunitário?

97 respostas

